

PET  **Geo**

UDESC/FAED - MEC/CEHU

Ano XX – N° 105	Segundo semestre 2020	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	03
De Olho no Programa.....	04
Políticas Locais.....	09
Artigo.....	12
PET indica.....	24
Eventos.....	26

ISSN: 1982-157X

<p>PET Geografia FAED/UDESC</p> <p>Expediente: setembro, outubro e novembro de 2020.</p> <p>PETianos: Ana Carolina Schuhli, Caio Alexandre Nascimento, Camila dos Santos Veloso, Camilla Compan Granaola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Evelyn Lima Gonçalves, Islas Levi da Rocha Barbosa, Lara Heloisa de Oliveira, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha, Mariana Pereira Oliveira e Vitória da Silva Macedo.</p> <p>Tutora: Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.</p> <p>Edição: Evelyn Lima Gonçalves, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli e Mariana Pereira Oliveira.</p> <p>Revisão: Grupo PET - Geografia.</p> <p>Impresso: pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p>
<p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com</p>

Editorial

Por: Mariana Pereira Oliveira.

Nesta edição do Informativo do PET Geografia da UDESC iremos abordar os acontecimentos durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2020.

Em setembro, o contexto geopolítico brasileiro foi bastante agitado. No dia 2, iniciou-se a circulação da nota de R\$ 200,00. A opinião de parte da população era adversa, pois apontava uma possível contribuição para crimes envolvendo lavagem de dinheiro e a dificuldade para realizar trocas. A lógica do Banco Central era reduzir o fluxo de caixa, economizar custos de impressão e ajudar no pagamento de cerca de R\$ 160 bilhões destinados ao auxílio emergencial, pois muitas pessoas preferiam sacar cédulas nos bancos. Aconteceu no dia 10, a posse de Luiz Fux como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O Produto Interno Bruto (PIB), segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve seu recorde de queda de 9,7% comparado aos três primeiros meses do ano. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido), discursou na 75ª reunião da Assembleia Geral da ONU e foi criticado pelas falácias envolvendo a pandemia do Covid-19 e as queimadas no bioma do Pantanal.

No mês de outubro, aconteceu o afastamento do Governador de SC - Carlos Moisés (PSL) - referente a suspeita de crime de responsabilidade, pelo aumento do salário dos procuradores do estado. A vice Daniela Reinehr (sem partido), assumiu o cargo até o dia 27 de novembro, data em que Moisés foi absolvido do julgamento. As queimadas no Bioma do Pantanal, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), tiveram o pior panorama desde do início do monitoramento, em 1998.

No mês de novembro, as eleições municipais agitaram o cenário político brasileiro. Os partidos de “centrão” e de centro-direita, retomaram os espaços de cargos institucionais nas principais cidades do País, o que é possivelmente projetado como o enfraquecimento da polarização e da “onda bolsonarista”. No Estado de Santa Catarina, o Democratas (DEM) permanece como o partido com mais representantes eleitos. Na capital, houve a reeleição no primeiro turno de Gean Loureiro (DEM), com 54% dos votos válidos.

De Olho no Programa

Por: Marco Antônio Polli

O grupo PET geografia mesmo de forma remota se fez muito presente desenvolvendo várias atividades de pesquisa, ensino e extensão.

No início do mês de **setembro** o programa realizou uma parceria com a Psicóloga e Coordenadora estadual do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas Júlia Andrade Ew e produziu um *podcast* sobre “Movimento Luta por Moradia”, foi publicado nas plataformas *Spotify* e *Youtube*. Foi bastante positivo o resultado alcançado, esta conversa foi muito importante e pode impactar diversas pessoas sobre um assunto tão sério como é a questão da moradia no estado de Santa Catarina.

No Projeto PET Saúde foi feita uma publicação no *Instagram* do programa sobre o setembro amarelo, foi divulgada uma lista disponibilizada pela SAPSI UFSC - Serviço de Atendimento Psicológico, que apresenta o contato de clínicas de apoio psicológico, estas são gratuitas ou também com valores acessíveis. Juntamente à publicação sobre o setembro amarelo, o programa decidiu realizar uma *livestream* no canal do *Youtube* do programa sobre “Saúde Mental”, com a convidada Carolina Pommer, atriz, formada na UFRGS, com especialização em saúde mental (residência integrada em saúde) pela escola de Saúde Pública do RS, mestrado em Saúde Coletiva na UFRGS e que atualmente está cursando doutorado em teatro na UDESC. Carolina trabalha há dez anos na área de saúde mental. O resultado alcançado foi bastante positivo visto que é um assunto muito recorrente, principalmente nos dias de hoje em que diversos jovens vem enfrentando problemas com suas saúdes mentais. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*.

Ainda no PET saúde foram confeccionados dois banners sobre a COVID 19 para serem expostos pela cidade de forma itinerante.

Foram postados no *Instagram* do programa relatos de egressos/as do PET Geografia UDESC entre o fim de **setembro** e início de **outubro**, nestes relatos foi dito como o PET proporcionou experiências incríveis e como o programa ajudou nas vidas e na formação acadêmica e profissional dos egressos/as, portanto são muito gratos ao programa e o ambiente que ele proporciona.

O mês de **outubro** iniciou com duas *lives* via *Youtube* com egressos do PET Raphael Knabben candidato a vereador pelo PSOL nas eleições de 2020 e com o Professor Lucas Ferreira candidato a vereador pelo PCdoB nas eleições de 2020, foram discutidos temas sobre as eleições municipais no ano de 2020. Houve 99% de “gostei” durante e após a *live* de Raphael e 100% de “gostei” durante e após a *live* do Professor Lucas. O resultado alcançado foi bastante satisfatório e trouxe diversas informações interessantes sobre as eleições municipais de 2020, principalmente com enfoque em Florianópolis.

No Projeto Astronomia para Todos, foram desenvolvidos *posts* via *Instagram* divulgando informações e curiosidades sobre astronomia, sobretudo sobre o Sol nesta edição. O resultado alcançado com a divulgação foi que os/as estudantes e a população

pueram acessar um conteúdo astronômico muito interessante que agrega muito, o conhecimento adquirido foi distribuído de forma fácil e acessível.

Foi também realizado o Projeto Portas Abertas, este projeto começou com *posts* via *Instagram* sobre diversos aspectos do projeto que busca esclarecer para alunos/alunas e comunidade no geral sobre como é o funcionamento das formas de ingresso nas instituições de Ensino Superior do país com enfoque na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Nestes *posts* foram apresentadas algumas informações sobre a Udesc e, também, informações sobre bolsas e auxílios. Ainda neste projeto foi realizada uma *livestream* no *Youtube* do programa com membros dos PETs Engenharia Elétrica, Geografia e Zootecnia sobre a Udesc e seus respectivos campus. Estes são os PETs que a Udesc possui. O resultado alcançado foi muito interessante, foi apresentada uma série de *slides* sobre os campus dos respectivos PETs, seus cursos, laboratórios, suas instalações e sobre os PETs, a *livestream* contou com seis participantes e possibilitou maior conhecimento das instalações e dos cursos mesmo em período de pandemia.

Também foi realizado para este projeto um vídeo que foi publicado no canal do *Youtube* do programa em que foi apresentado os campus I, II e IV da Udesc, foram realizadas gravações para mostrar o campus e falar um pouco sobre laboratórios os PETs e muito mais. Todas as gravações foram feitas respeitando as normas de saúde instruídas e as visitas aos campus foram feitas com agendamento prévio, via medidas de isolamento que estão presentes na Udesc.

Ainda no mês de outubro foi realizado um *post* via *Instagram* para a divulgação de informações sobre o outubro rosa e o câncer de mama, quais os sintomas, como é a mamografia, o que são mamas, os vários tipos de câncer de mama e entre outras informações. Foram feitas uma série de *posts* via *Instagram* sobre como o SUS é importante como se deve defendê-lo.

Iniciando o mês de **novembro** o Projeto Astronomia para Todos foi realizado por meio de *posts* via *Instagram*, nele foram divulgadas informações sobre astronomia de forma acessível e gratuita. Nesta edição o foco foi em galáxias, suas características, os diferentes tipos de galáxias a formação. O resultado alcançado foi bastante positivo visto que é um conteúdo de fácil acesso e bastante didático.

Foi realizado o Projeto Aula Inaugural, que foi dividido em duas *lives* via *Youtube* do programa, as *lives* foram em formato de mesa redonda. A primeira teve como tema “o meio ambiente brasileiro: O ‘passar da boiada’ e o desmonte das políticas ambientais”, com os convidados Prof. Ecologista, Salatiel Rodrigues, o Prof. Geógrafo Orlando Ferretti e a Prof. Geógrafa Carina Bernini. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*. Foi uma aula muito interessante que agregou para diversos estudantes e para a comunidade em geral. A segunda teve como tema “Queimadas: A destruição da biodiversidade e suas consequências a curto, médio e longo prazo”, teve como convidados Prof. Biólogo e Ecologista Rudi Ricardo Laps e a Prof. Geógrafa Mara Aline Ribeiro, ambos docentes na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Foi realizado também dois *podcasts* via *Spotify* e *Youtube* no mês de novembro. O primeiro foi com o tema: “Contexto político das eleições municipais de 2020 em Florianópolis”, contou com os convidados Leonel Camasão, jornalista, LGBTQI+,

defensor dos direitos humanos, Presidente Licenciado Municipal do PSOL Floripa e candidato a vereador em Florianópolis, e também Lucas Pazin, estudante de direito na UFSC e militante da Juventude Manifesta do PSOL. Houve 100% de “gostei” neste *podcast*. Foi amplamente ouvido e pode esclarecer diversas questões do contexto político das eleições de 2020 principalmente em relação à cidade de Florianópolis. O segundo *podcast* teve como tema: Publicação do Livro “Governador Celso Ramos: dinâmicas e perspectivas”. Teve como convidados diversos autores de capítulos específicos do livro: William Wollinger Brenuvida representando os moradores de Governador, as/os egressas/os Bruno Martins Vieira, Ciro Palo Borges, Gabriel Luiz de Miranda, Gleidso Ribeiro Ferrugem, Isabella Carvalho de Souza e João Daniel Barbosa Martins. Houve 100% de “gostei” neste *podcast*. Com este *podcast* foi oficializado a publicação do livro que o PET Geografia já vinha trabalhando a muitos anos, o material foi bastante apreciado e o livro também. O livro já está em formato de ebook portanto pode ser acessado digitalmente.

O Projeto PET Saúde contou com uma *live* via *Youtube* com a proposta de fazer uma homenagem ao movimento de prevenção ao câncer de mama em decorrência do outubro rosa. Tivemos como convidada Maristela Paz Mainart que é enfermeira com área de atuação em saúde da mulher há 11 anos e há 3 anos teve diagnóstico de câncer de mama. É formada em cursos de especialidade nesta área, e atua como coordenadora do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança do município de Içara (CASMI), em Santa Catarina. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*. Foi muito importante retratar este tema mesmo fora do mês da campanha, o câncer de mama preocupa em todos os meses do ano e acredita-se que quanto mais informação melhor, logo essa *live* foi de bastante utilidade e bem avaliada pelos telespectadores e telespectadoras.

A seguir no dia 16/11 houve uma *live* no *Youtube* para o projeto Formando Ideais, a *live* foi intitulada “Geografia da Inovação: a dinâmica espacial do setor de tecnologia em Florianópolis - SC”, o projeto tem como ideia apresentar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) das (os) estudantes de Geografia UDESC/FAED. Teve como convidado Guilherme Cardoso Estevão, graduado em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e atualmente é professor voluntário no Projeto de Educação Comunitária INTEGRAR. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*. O projeto foi mais uma vez aplicado com bastante efetividade, estes temas são muito recorrentes e é muito interessante dar espaço aos ex alunos para exporem seus trabalhos.

No dia 17/11 foi realizada uma *live* no *Youtube* para o projeto Educação Ambiental, o projeto tem como objetivo realizar atividades que trabalhem com a temática ambiental em instituições de ensino e nas ocupações da Grande Florianópolis, entretanto devido a pandemia teve de se reformular o trabalho e foi feita a realização desta *live* para o público. Foi convidado Fabricio Basílio Almeida do Projeto “Remar, Limpar e Ensinar” do Instituto Aprender Ecologia de Florianópolis. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*. O projeto foi muito bem recebido e promoveu diversos conhecimentos pertinentes sobre o tema de educação ambiental.

A seguir no dia 18/11 foi realizada uma *live* no *Youtube* especial entre os projetos Barfraseando e Trilhos & Trilhas, como convidados/as tivemos a professora Maria Carolina Villaça Gomes e o estudante Leonardo Bandeira com o tema das

viagens realizadas para o Parque Nacional do Itatiaia (Rio de Janeiro) no ano de 2017 e para Cabo Polônio (Uruguai) no ano de 2018, onde relataram suas experiências e aprendizados com a viagem.

O projeto PET Saberes tem como objetivo realizar minicursos com temas variados para as/os alunas/os da Udesc. Foi lançado então o curso “Planejamento Financeiro para futuras (os) Intercambistas”. Teve como convidado Edson Neves, graduado em economia pela UEG, com especialização em Gestão e Docência no ensino superior pela UEG, onde atuou como Docente durante dois anos no UNIFIMES e três anos na UEG. Foi coordenador do curso de Economia da UEG por dois anos e atua como Consultor e especialista em educação financeira. O curso tem como objetivo preparar estudantes para situações em que estas/es precisem lidar com a vida financeira, seja em outro país ou na vida pessoal.

Foi realizada também uma junção entre os projetos, A Geografia como Profissão & Recepção das (dos) Calouras (os). Durante o encontro com as (os) estudantes do curso de Geografia, foi aplicado o projeto de extensão “A Geografia Como Profissão” que tem como objetivo apresentar o curso de Geografia para estudantes do ensino médio, também às (aos) calouras (os) do curso da Udesc, para conhecerem mais sobre o curso e como podem atuar no mercado de trabalho.

No dia 20/11 o dia da Consciência Negra foram feitos três *posts* no *Instagram* do programa sobre diversos aspectos de problemas e a luta negra por mais respeito e maior foco nas sociedades, foram expostas diversas informações sobre essa luta tão importante, com enfoque histórico e atual, apresentação de notícias, dados, culturas e costumes da população negra, personalidades famosas e importantes e leis sobre a consciência negra.

No dia 22/11 foi realizado mais uma edição do projeto Astronomia para Todos, foram desenvolvidos *posts* via *Instagram* divulgando informações e curiosidades sobre astronomia, sobretudo sobre o documentário Cosmos. Foi feito como indicação de conteúdo muito rico em informações que agregam com muitos conhecimentos astronômicos para os telespectadores.

Do dia 23/11 ao dia 26/11 foram realizadas quatro *lives* no canal do *Youtube* do programa, estas *lives* foram para o projeto PET Transversalidades e todas elas para enfatizar o dia 20/11, dia da Consciência Negra. As *lives* foram propostas com temas que abordam a questão racial no Brasil. Para a primeira *live* convidamos o graduando do curso de medicina da UFSC Araranguá, Jefferson dos Santos Salviano, que é membro do coletivo NEGREX, do coletivo Ílera e do Grupo de trabalho de saúde da população negra da Sociedade Brasileira de Medicina, Família e Comunidade. O tema desta *live* foi “Ações Afirmativas”. Houve 99% de “gostei” durante e após a *live*. A segunda *live* teve como tema “Juventudes Negras: Representatividade Feminina no Skate. Convidamos a skatista profissional Débora Oliveira Badel, praticante assídua dos circuitos interestaduais de skate, sempre obtendo bons resultados na modalidade street. Atualmente também compete nas modalidades bowl e Park, desempenhando ótimas performances. Débora é de São Paulo e atualmente reside em Florianópolis-SC, surfando e contribuindo muito com o crescimento do skate no local. Hoje é umas das maiores referências para o skate brasileiro, sendo a primeira skatista negra a se

profissionalizar no país e é integrante da equipe de Skate Profissional do Esporte Clube Corinthians. Houve 99% de “gostei” durante e após a *live*. A terceira *live* foi intitulada de “Racismo nas Universidades”. Convidamos quatro professoras de duas áreas da Ciências Humanas (História e Geografia), Carol Carvalho que é jovem negra, formada em História pela UDESC, mestra em História Social pela PUC/SP, doutoranda em História pela UDESC e Professora de História. Vice-presidente da Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros (AMAB) e fundadora do Projeto Afro-Power Ubuntu. Siméia Mello que é feminista negra, doutoranda em História, pela UDESC, e mestra em Língua Portuguesa, pela PUC-SP. É cofundadora e diretora do Instituto Ella Criações Educativas. Atualmente é coordenadora do Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil e pesquisadora-associada ao AYA, Laboratório de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais da UDESC. Azania Mahin, professora de Geografia, coordenadora do Núcleo de Estudos Negros e militante da Frente de Juventude Negra Anticapitalista de Florianópolis e; Mariah Amanda que é graduada em Geografia pela UDESC, especialista em ensino de geografia e atualmente professora da EJA da Prefeitura de Florianópolis. Atua na luta antirracista e tem como foco os estudos na educação das relações étnicos raciais. Houve 98% de “gostei” durante e após a *live*. A quarta e última *live* teve como tema “As eleições de 2020 e a Luta Antirracista. Convidamos Ana Carolina Dartora, a primeira vereadora negra eleita na história do município de Curitiba, professora, feminista, historiadora, especializada em Ensino de Filosofia, Doutoranda em Educação pela UFPR. É também Secretária da Mulher Trabalhadora e Direitos LGBTI da APP Sindicato PR, Militante da Marcha Mundial das Mulheres e do Movimento Negro. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*. O projeto foi um sucesso e expôs diversos problemas e histórias comoventes sobre a luta por reconhecimento, respeito e igualdade de pessoas negras no Brasil. Houve bastante repercussão no meio acadêmico e promoveu muitas conversas.

No dia 27/11 houve a realização de uma *live* no canal do *Youtube* do programa sobre o projeto Educação Ambiental. Foi firmada então, uma parceria com o pessoal do PET Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Como convidadas tivemos as PETianas Anny Karoline Gonçalves e Mariana Pinheiro que apresentaram sobre seu projeto de extensão, intitulado “Curiosos por Natureza”. Este desenvolve dinâmicas e oficinas com foco em educação ambiental. Assim, esta atividade é voltada à comunidade carente externa à Universidade Federal de Alagoas, tendo como público alvo alunas/os matriculados em escolas de ensino infantil e/ou fundamental da capital alagoana. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live*. Finalizando o mês de **novembro** foi feita uma publicação no *Instagram* do programa voltada para o projeto PET Indica, esta publicação finalizou a série de atividades relacionadas ao Dia Nacional da Consciência Negra. Foram feitas algumas indicações de artistas da música, livros, PodCasts e filmes com representantes afrodescendentes.

Políticas Locais

Por: Evelyn Lima Gonçalves.

ELEIÇÕES 2020: UMA BREVE ANÁLISE

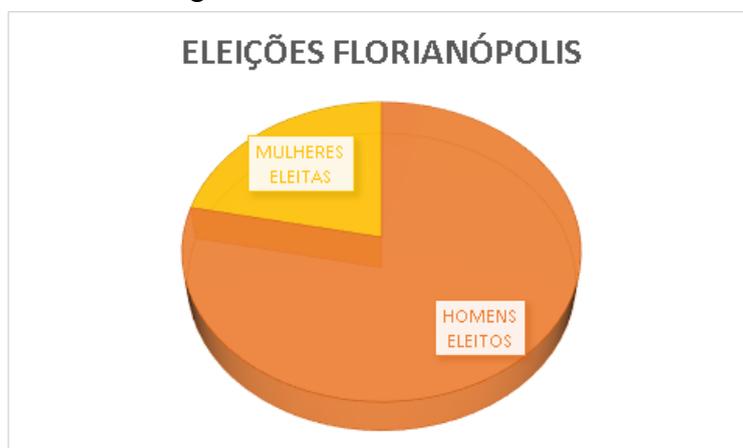
Estamos vivendo um ano conturbado tanto socialmente quanto economicamente (racismo e homofobia descarada, cortes de verba para serviços públicos básicos, pandemia, etc). E a maioria das pessoas se sentem de mãos atadas com a situação, pois é difícil mesmo pensar no poder individual comparado com o de uma multidão, governo, ou então até mesmo comparado com a gravidade da pandemia. Mas nesse ano tivemos a oportunidade de fazer a diferença, pois tivemos eleições para prefeitos e vereadores. E muitas vezes não damos tanto valor para uma fatia pequena de um todo, mas é da união de pequenas fatias que se compõe algo maior, algo grande o suficiente para fazer a diferença. E mesmo em situações que aparentam não ter muito o que fazer, como a pandemia, uma gestão pública eficiente minimiza o impacto sobre as pessoas.

Representatividade feminina

No ano de 2019 tivemos um aumento de 40,5% feminicídios em Santa Catarina comparado com o ano de 2018, em números brutos saltamos de 42 para 59 mulheres assassinadas. Isso mostra que necessitamos investimentos e medidas para prevenção desse tipo de crime. E quem melhor para entender este assunto do que uma mulher? Mas infelizmente estamos longe de uma equivalência de gênero na política.

Nessas eleições em Florianópolis tivemos 503 candidatas (os) para o cargo de vereadora (o), mas apenas 171 mulheres, o que representa 21% das (os) candidatas (os) totais. Coincidentemente esse é o exato percentual de mulheres eleitas para o cargo, apenas 5 das (os) 23 eleitas (os). Uma pequena melhora se considerar que nas eleições de 2016 apenas uma mulher fazia parte da câmara de vereadores de Florianópolis, mas longe de ser o ideal já que a mulher representa 53% do eleitorado de Florianópolis.

E para prefeitura tivemos apenas duas candidatas do total de dez, e somando os votos que ambas ganharam não chega a ser 8% do total.

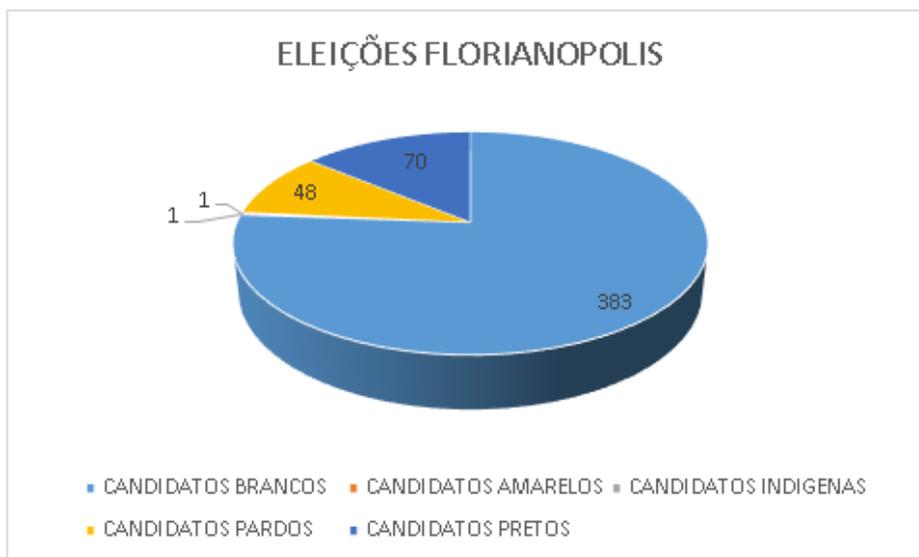


Proporção de vereadores (as) eleitos em 2020 Florianópolis.

Representatividade racial

No contexto em que vivemos no Brasil, é praticamente impossível alguém dizer que não existe racismo em nosso país. Vivemos na sombra de quase 400 anos de escravidão de negros e indígenas, e essas raízes ainda se mantêm incrustadas na nossa sociedade. E mesmo após a abolição, não deram condições de vida e nem oportunidades para os libertos, desencadeando uma bola de neve de problemas sociais que são facilmente observados até hoje. É dever do Estado equiparar essa diferença sociais, pois ele ou se omitia sobre esses problemas sociais, ou tentava resolver de forma absurda como trazendo imigrantes Europeus para branquear a população. Foi apenas em 2012 que se criou uma lei que obrigou as universidades garantirem vagas para minorias e alunos de escolas públicas.

Nesse ano de 2020 nas eleições para vereadores em Florianópolis tivemos do total de 503 candidatos, apenas 120 candidatos não brancos, que representam apenas 31% dos candidatos. Mas a surpresa ficou (ou talvez não tanto) que nenhum vereador negro foi eleito. Isso é um problema sério de representatividade que seremos obrigados a passar pelos quatro próximos anos de mandato.



Número total de candidatos a vereadores (as) em 2020 Florianópolis.

REFERÊNCIAS:

Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária / Disponível em <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>. Banco de dados do TSE.

Pela UDESC

Continuamos em quarentena, por conta disso as atividades da UDESC se mantêm online e sem previsão para voltar à normalidade. Mas isso não impediu a comunidade de produzir. Aconteceram diversas lives de diversos temas feitos por alunos e professores, criando mais conteúdo e gerando engajamento entre os participantes.

Em novembro no dia 18/11 liberaram o edital para eleição de representantes dos estudantes nas quatro câmaras temáticas do Conselho Universitário (Consuni). São previstas dez vagas, sendo: três para graduandos na Câmara de Ensino de Graduação (CEG); três para graduandos e pós-graduandos na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG); três para graduandos na Câmara de Extensão, Cultura e Comunidade (Cecc); e uma para graduando na Câmara de Administração e Planejamento (CAP). E no dia 27 de novembro a UDESC divulgou a homologação de sete chapas estudantis que disputarão eleição para vagas em câmaras temáticas do Conselho Universitário.

No mês de outubro saiu o resultado do vestibular de inverno 2020/2, que foi realizado por três modalidades: ENEM (2016,2017 e 2018), histórico escolar e vestibular UDESC. Foram feitas três chamadas subsequentes, a última sido realizada na data de 17/11. A UDESC na data de 19/11 abriu inscrição para o vestibular para três cursos a distância. São três formas de avaliação para 640 vagas de três cursos de graduação a distância em 12 municípios. O ingresso vai ser feito da mesma forma do vestibular de inverno 2020/2.

Voltando a novembro, no dia 20 é o Dia Nacional da Consciência Negra, e nesse dia o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) da UDESC reforçou que a luta antirracista não deve se ater apenas a um dia, mas sim todos os dias por todas as pessoas, e em todos os espaços. O grupo faz ações tanto dentro quanto fora da universidade. "O Neab/Udesc, com suas ações indissociáveis de extensão, pesquisa e ensino, realiza cotidianamente o fortalecimento da luta antirracista e é de suma importância para contribuir na desnaturalização da discriminação e da desigualdade", destaca a coordenadora do núcleo, Maria Helena Tomaz.

Ainda referente às ações antirracistas, a UDESC com outras instituições parceiras (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)), realizaram quatro encontros online. A iniciativa do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab), da Udesc, o seminário visa, entre outros objetivos, promover diálogos sobre as múltiplas formas de racismo que existem nas instituições de ensino superior e apresentar experiências que contribuam para sua erradicação. As atividades fazem parte do projeto de pesquisa Estudo Comparado: Ações Afirmativas para População Negra, em Especial Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas, firmado pela Udesc e Unifesspa.

Artigo

PODCAST DO TABULEIRO:

sobre a experiência de estágio no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro

Bruno Martins Vieira¹
Bruna Viberti Motta Riedel²
Ana Paula Nunes Chaves³

Resumo

O artigo disserta sobre o projeto de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, realizado pelos alunos da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) durante o semestre 2020/01, o qual teve o objetivo de criar episódios de *Podcast* sobre o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. O projeto de Estágio foi uma adaptação à realidade de ensino remoto ocasionada pela pandemia da Covid-19, em que atividades presenciais foram substituídas por atividades virtuais, de modo que contemplasse a proposta da disciplina. Com o aporte da educação geográfica, os *Podcasts* tiveram como intuito socializar informação e conteúdo sobre diferentes temas, dentre eles: a história e fundação do Parque; as características da paisagem, do território e lugar; o conjunto de fauna e flora, etc. Cada episódio contou com a participação de um entrevistado/a, e a partir do ciberespaço, unimos o meio “virtual” ao “real”, adaptando a presente rotina dos/as ouvintes.

Palavras-chave: Ciberespaço; Virtual; Pandemia; Educação geográfica.

INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020, quando ocorreu a interrupção do calendário acadêmico da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, devido à pandemia do novo coronavírus, todas as disciplinas, planejamentos, avaliações e prazos pensados para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III tiveram que ser repensados. Com a impossibilidade das aulas presenciais, uma vez que o distanciamento social deveria ser cumprido, o momento vivido tornou urgente repensar todas as atividades em calendário. Deste modo, os projetos de estágio estipulados e traçados pelos estagiários e estagiárias também tiveram que se adaptar ou mesmo ser reconfigurados. Todos os trabalhos seriam feitos em ambiente digital, uma série de etapas teriam que ser pensadas e, inclusive, descartadas para as novas propostas. O projeto inicial de estágio era propor um museu a céu aberto, no ambiente do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, localizado em Santa Catarina. Como

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado Santa Catarina/UDESC. E-mail: brunovieirafloripa@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. E-mail: brunavriedel@gmail.com

³ Professora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. E-mail: ana.chaves@udesc.br

inicialmente o Estágio seria feito *in loco*, os próprios projetos eram pensados para o espaço físico do Parque. A proposta era de posicionar ossadas e informações sobre alguns dos animais presentes no local em uma das já existentes trilhas, para que estudantes e visitantes pudessem conferir no próprio ambiente da trilha como se configura a relação entre as espécies animais e vegetais.

Porém, foi necessário repensar toda a estratégia do projeto e, após algumas suposições sobre como adaptar esta proposta para o campo digital, optamos por pensar em outra intervenção, a fim de causar mais impacto na situação vigente, uma vez que a ideia inicial não teria mais como ser aplicada. Deste modo, com a pandemia, o contexto do distanciamento social e a aplicação do ensino remoto pela UDESC, optamos por criar e desenvolver um conjunto de seis *Podcasts*.

O PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), com 87.405 hectares, é considerada a maior área de conservação ambiental no estado de Santa Catarina e possui notável importância e relevância para os nove municípios que atinge: Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí, Garopaba e Paulo Lopes, e também as nove ilhas: Ilha de Araçatuba, Ilha do Andrade, Ilha Papagaio Pequeno, Ilhas Três Irmãs, Ilhas Moleques do Sul, Ilha Siriú, Ilha Coral, Ilha dos Cardos e a ponta sul da Ilha de Santa Catarina.

O parque, além de abrigar vários ecossistemas, como a Restinga e a Mata de Araucária, é também considerado “santuário da biodiversidade”, pois guarda também a nascente de sete rios, incluindo os que abastecem a Grande Florianópolis, de acordo com dados de 2003 da FATMA (FORTKAMP, 2008, p. 14). Esta Unidade de Conservação (UC) corrobora para a conservação da Mata Atlântica e, com uma notável topografia, para a qualidade da água de diversos municípios, garantindo a segurança hídrica para milhares de moradores da região. Sua proteção é de extrema importância, pois além de abranger extensas áreas de Serras, planícies e ilhas costeiras, abriga um grande número de espécies endêmicas e em extinção. O parque possui esse nome devido à uma das serras da área que possui um cume de formato tabular, possuindo uma ampla diversidade de habitats.

Desde a criação do Parque em 1975, sua área foi destinada como de preservação integral, o que significou a proibição declarada da permanência de seres humanos em seu território, pois a preocupação como foco era com a destruição

ecológica, tendo como objetivo a preservação do meio ambiente e do ecossistema. Sendo assim, foi criado por um grupo de agricultores do município de Águas Mornas, em Santa Catarina, uma carta de protesto contra a criação de uma Unidade de Conservação (UC), que impediria o desenvolvimento de suas atividades econômicas “tradicionais” desde 1975.

Na dissertação escrita por Cristiane Fortkamp, é problematizado principalmente a questão das populações envolvidas na época de criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), como Unidade de Conservação, e como se modifica a relação homem-natureza a partir da ideia de “preservação”.

Nesse sentido, a carta elaborada pelo grupo de agricultores representou não só a luta de um grupo histórico pela manutenção de suas atividades econômicas tradicionais e de sua identidade sócio-cultural, mas também uma possibilidade de discussão pública sobre a constituição e os modelos de parques ambientais no país, os problemas inerentes ao conceito de conservacionismo num momento em que o Brasil ampliou seu parque industrial e seu desenvolvimento urbano, e era um índice de que políticas públicas geridas na esfera do “macro”, acabavam por atingir de formas diferentes o cotidiano, a intimidade dos lares daqueles agricultores, por vezes, de forma agressiva.” (FORTKAMP, 2008, p.16)

A partir dessa questão, foi então surgindo um grande paradoxo com a criação do Parque: a preservação do território implicava em acabar com as atividades tradicionais que eram nocivas ao meio ambiente. Com relação às populações envolvidas, teria de ser discutido a quem se deveria responsabilizar pelo impasse conflituoso que impede a implementação da área de preservação, e também como se modifica a relação homem-natureza a partir da ideia de preservação. Podemos concluir que a conservação do meio ambiente é retratada como um tema bastante recente para época e também atualmente em nossa sociedade, e que infelizmente ainda não é abordada como uma prioridade nas políticas desenvolvimentistas do país.

Por mais difícil que tenha sido lidar com toda essa mudança para a população, a pesquisadora Fortkamp (2008) concluiu que:

Os indivíduos que se encontram dentro ou no entorno do parque, mesmo com diferentes hábitos culturais, encontraram meios de se adaptar no que se refere ao cultivo do espaço como fundamento para a sobrevivência, e junto a isso, a indecisão por partes das políticas públicas quanto a situação desses agricultores mostra que há um conflito de paradigmas que pede uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores de uma determinada realidade. (FORTKAMP, 2008, p. 103)

Com isso, é entendido que a questão ambiental e a questão do cultivo do espaço é algo a ser priorizado pela população do entorno do Parque, porém é uma problemática que precisa ser bastante discutida pelo governo, que ao tomar medidas de políticas públicas com essa região, tem outros valores e objetivos como prioridade. Como citado no site do PAEST, atualmente, o parque tem como missão “promover a Educação Ambiental e o Uso Público por meio da arte, da cultura, e da ciência, contribuindo para a conservação da natureza e para o fortalecimento das relações comunitárias”. Sendo assim, há muita contribuição de profissionais na área da educação para que o parque seja um local preservado ambientalmente e para que haja um bom convívio entre a população que habita o entorno, com aqueles que querem conhecer e usufruir de todos os seus benefícios.

PODCAST

No contexto da pandemia, com muitas das atividades sendo transpostas ao meio digital e com isso, grande parte da massa de trabalhadores/as passando muito mais tempo em casa, tornando do local de moradia também um local de trabalho, o consumo do entretenimento também se modificou. A própria divulgação em veículos tradicionais da imprensa de seus programas de *Podcast* já evidenciam este movimento crescente.

Parte deste movimento ocorre pelo *Podcast* ser um formato fácil, rápido e leve de ser tanto produzido quanto reproduzido. Uma vez que os programas só necessitam de faixas de áudio, tornando mais fácil e acessível o processo de gravação, edição e publicação destes, devido ao formato e tamanho do arquivo que é muito menor que qualquer outra produção audiovisual, por exemplo.

Deste modo, na *internet* se propagam os programas que se diversificam em pautas, categorias e formato, com os mais variados tempos e modos diferentes de se fazer. Na seara futebolística, como exemplo, há o “Toca a bola, Camarada!”, sobre música e sociedade, “Resenha do Glê” discorre sobre a aliança de música com Geografia, abordando também sociedade, cultura e natureza; ambos, de Florianópolis; O “Meditação Guiada: Deixe ir.” é um programa que em poucos minutos ajuda os/as ouvintes a apaziguarem a frenesia do dia-a-dia e do próprio trabalho em pandemia.

Os exemplos acima são alguns dos vários contributos que recheiam o ambiente digital com *Podcasts* sobre os mais diversos assuntos e tantos outros sobre política, cidadania, entretenimento, entrevistas, comédia e etc. compõem um diverso mosaico

de conteúdos e ideias neste campo informatizado. E o consumo destes produtos, em contexto pandêmico foi explicitamente modificado.

De acordo com estudo da *Deezer* -um dos principais serviços de *streaming*⁴- realizado de 2 a 22 de março “No Brasil, a *playlist*⁵ “Calmaria” teve um crescimento de 267%, seguida pela “*Slow-Fi*”, feita para ajudar as pessoas a descansarem, que atingiu crescimento de 217%.” (DEEZER, 2020). E, mais especificamente:

apesar dos bons resultados gerais do *Podcast* global, os temas crianças, esportes e meditação estão crescendo ainda mais após o lançamento do canal “Vida em Casa”. Os pais, que agora precisam equilibrar o trabalho com o entretenimento de seus filhos, apostam nos *Podcasts* de conteúdo infantil para ajudar nessa missão – após o lançamento do canal, a quantidade de usuários ativos nesta categoria cresceu 218%. As pessoas também têm aproveitado os *Podcasts* de treinamento esportivo, que cresceram 194%, para se manterem em forma, e apostado nos conteúdos de meditação, que cresceram 132%, como maneiras de se acalmar e manter a ansiedade sob controle nesse momento. (DEEZER, 2020)

Ou seja, no Brasil, se reproduziu uma tendência global -porém de modo ainda mais expressivo-, de utilização dos *Podcasts* em funções multitarefas, participando muito mais ativamente da vida das pessoas e suas famílias. Assim, é fundamental pensar, enquanto geógrafos/as e professores/as, como esta ferramenta, que se reafirma dia após dia, pode nos ser útil para a docência da Geografia.

Coalizando todas estas benesses que os *Podcasts* têm a oferecer e partindo da necessidade de formular outra proposta para o Estágio III, construímos um programa sobre o PAEST neste formato. Desta forma, ao par que atende às necessidades de produzir algo que supere as barreiras do contexto da pandemia, também elabora um material que possa agregar ao Parque e ajudá-lo a crescer, também, em ambiente digital, ocupando com propriedade o ciberespaço. Assim, se iniciou a confecção de seis episódios para o “*Podcast* do Tabuleiro”, com média de 20 minutos cada, onde os temas levantados pudessem fazer dialogar, o/a apresentador/a do episódio em questão, o/a convidado/a e o/a ouvinte do programa. Para estes temas, foram alavancados alguns assuntos principais, inclusive a partir da apresentação do PAEST junto à disciplina ainda quando ocorriam aulas presenciais e destacaram-se, dentre estes: 1. História e fundação - A busca pela gênese do PAEST e seu contexto histórico; 2.

⁴ Os serviços de *Streaming* são plataformas multimídias, onde produtores/as de conteúdos realizam a postagem de seus produtos e os/as ouvintes escuta. A exemplo do *Deezer*, se utiliza muito o *Spotify*, bem como o *SoundCloud* e o próprio *YouTube*.

⁵ *Playlists* são seleções de músicas com públicos e estilo muito parecidos, facilitando aos usuários/as da plataforma usufruírem de obras que tenham afinidade.

Categorias Geográficas - Como o Lugar, o Território, a Paisagem e o Espaço podem ser trabalhados no Parque; 3. Fauna e Flora - Trazer a diversidade e a protuberância das espécies vegetais e animais do PAEST; 4. Sociedade e Educação - A forma com que o Parque se relaciona com as escolas do seu entorno e como a riqueza deste propicia e potencializa a experiência em sala de aula; 5. Queimadas - Sobre as frequentes e sempre ameaçadoras queimadas que ocorreram e ocorrem no Parque e como estes incêndios são combatidos e; 6. Coronavírus - Adaptações e mudanças no planejamento e ação da equipe do PAEST, como foi e é a transposição das atividades para os ambientes digitais.

A partir destes temas desenvolvemos o roteiro e convidamos a equipe do PAEST para participar do projeto. A postagem dos episódios se deu através das plataformas de *streaming*, por intermédio do site *Anchor*, onde o *Podcast* pode chegar em diversos aplicativos, tanto pagos quanto gratuitos.

Acerca da experiência dos *Podcasts* em ambiente de educação, Bottentuit Junior e Coutinho (2007), discorrem:

Num mundo globalizado onde temos cada vez menos tempo para aceder à informação e ao conhecimento, o *Podcast* surge como uma alternativa viável, prática, com custos quase nulos e também uma metodologia de ensino/aprendizagem bastante motivadora, que proporciona que o aluno tenha um papel activo na construção do saber, saindo do padrão de mero consumidor para ser também produtor de informação na web. (BOITTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2007, p. 845).

Desta forma, poderíamos então desenvolver um trabalho que além de angariar informações no leque de postagens vinculadas ao PAEST, germinaria também esta capacidade de gerir e compor uma ferramenta multimídia passível de ser utilizada no exercício da docência. O Estágio III contribuiria para o Parque e para os/as usuários/as e consumidores/as dos conteúdos deste, ao passo que contribuiria para o aperfeiçoamento e crescimento dos estudantes envolvidos.

Portanto, o objetivo principal estava concebido, articular por meio de episódios de *Podcasts* temáticas vividas pelo Parque e que, no consumo destas informações por parte dos/as ouvintes, conhecesse e soubesse mais sobre a maior Unidade de Conservação do estado. Além disto, ser subsídio para a equipe, bem como professores/as da região na utilização deste material para aprofundar as visitas em campo em ambientes alternativos, uma vez que há disponibilidade deste material em meio digital, expandindo assim o ciberespaço do PAEST.

O CIBERESPAÇO E A GEOGRAFIA

O termo ciberespaço causa estranheza e não só, gera até espanto ao tentar ser promovido como tema de debate. Na academia, pouco ou nada se fala sobre, embora seja talvez uma das mais importantes esferas de ação dos setores financeiros, empresariais e inclusive governamentais, promovendo flancos de investimentos milionários. A ausência desta abordagem é importante de ser tanto percebida quanto combatida, se apropriando assim de uma conversa -que não fomos chamados- a qual diz diretamente sobre a sociedade, embora dificilmente preze por algum benefício desta.

Assim, é não só possível como necessário que a Geografia e os/as geógrafos/as estejam imersos na discussão sobre quais formas modificam e mutam a espacialidade “vívida” a partir das relações que se dão em ambiente digital. Esta relação simbiótica já sobrepuja um pensamento frequente sobre o *status* das pessoas sobre o uso das redes, pois estas realidades estão, hoje, sobrepostas. Conforme coloca Graham (2012), sobre o compromisso dos geógrafos perante a compreensão do ciberespaço:

Os geógrafos estão bem posicionados (tanto teórica quanto metodologicamente) para tomar a frente no emprego de formas mais adequadas e apropriadas de falar e materializar a Internet. Mas, com muita frequência, utilizamos preguiçosamente metáforas velhas e cansadas. Imaginando a internet como uma dimensão alternativa distinta, imaterial e etérea, em última análise, torna mais desafiador pensar sobre as formas contingentes e fundamentadas em que consumimos, ordenamos, comunicamos e criamos através da Internet. A internet é caracterizada por espacialidades complexas que são difíceis de entender e estudar, mas isso não nos dá uma desculpa para recorrer a metáforas supérfluas que ignoram que a internet é muito real, muito material e com geografias bem fundamentadas. (GRAHAM, 2012, p. 10, tradução nossa).

Frequentemente, se trata o ambiente virtual como distante da prática e vida do “mundo real”, uma fronteira que já foi derrubada, visto que a opinião pública hoje é muito condicionada por informações e redes formadas através das telecomunicações. O distanciamento de geógrafos dos acontecimentos no ciberespaço pode comprometer também a compreensão do próprio espaço, que hoje vive, se forma e modifica também a partir de engrenagens dos aparelhos móveis e computacionais.

O ciberespaço, conceito que nasceu em 1984 através da obra fictícia “Neuromancer” de William Gibson, foi fomentada como uma ferramenta amplamente democrática, livre de amarras -sejam estas culturais ou políticas- e infinito. Esta

narrativa do ciberespaço e da própria *internet* é alimentado por um discurso de austeridade governamental ou política quando, atualmente, temos nos meios de comunicações digitais um dos maiores focos de investimentos das nações imperialistas.

São destinados milhões de dólares por ano para setores de Washington trabalharem na *internet*, *Fake News* são impulsionadas por um aparato ideológico e econômico gigantesco e tudo isso tem consequências práticas e materiais na vida das pessoas e na própria política internacional.

Outro ponto significativo para melhor entender o ciberespaço e sua influência diz respeito a compreensão da noção de “Aldeia Global”, como se a *internet* fosse livre de hierarquias, restrições Estatais e influência de algoritmos programados, como a utopia de um “Universo Ilimitado”, sem leis, restrições, ética, moralidade e, principalmente, desigualdade.

De acordo com Doreen Massey, acerca de um discurso que se difunde a partir da isenção de hierarquias e forças políticas:

Tal alternativa de imaginar-se a globalização, então, dificilmente aceitaria uma noção de uma mudança massiva e absoluta de um ‘espaço de lugares’ para ‘espaço de fluxos’. Esta grande estória faz suposições incorretas sobre o passado (nunca houve um simples espaço de lugares – no seu extremo de isolamento cultural); falha em reconhecer os ‘lugares’ (os encerramentos, as fortalezas dos poderosos) que continuam a ser construídos no meio da globalização atual; falha em reconhecer que os espaços divididos da modernidade e a globalização como um espaço de liberdade são projetos nos quais discursos específicos sobre a relação entre espaço e sociedade são componentes importantes e eficientes; e consequentemente e mais que tudo, omite muito da construção de tempos-espaços através das relações sociais de poder. (MASSEY, 2007, p. 154)

Esta noção de uma globalização que interage de modo padronizado entre pessoas, países e comunidades é bastante deturpado em relação ao real funcionamento da *internet* e a circulação de conteúdo. Porém, como esta informação muitas vezes está retida dos usuários das plataformas digitais, é fundamental que seja a *internet* uma pauta de sala de aula, por onde possa contribuir ao uso saudável e crítico deste potente recurso.

Partindo da necessidade de melhor compreender o ciberespaço e analisar este sobre a perspectiva geográfica, é notável que, mesmo durante a pandemia, as atividades do PAEST não deixaram de acontecer. Elas podem -e não teria como ser diferente- ter sido modificadas, remanejadas e replanejadas, mas seguiram em prática,

mas neste ciberespaço. Pessoas de outras cidades, estados e mesmo países podem ter conhecido um pouco mais da riqueza desta área pelas ações desenvolvidas em campo virtual. Assim, o Parque pode se tornar uma futura rota de viagem, ou visitantes/as que já estiveram lá podem ter visualizado as publicações e aprendido mais sobre este local já visitado. A disposição dos conteúdos e materiais acerca do Parque nas plataformas digitais faz o próprio PAEST crescer, pois torna deste espaço virtual (o próprio ciberespaço), como espaço de partilha e propagação de conhecimento.

Desta forma, as práticas, atividades e eventos que o Parque venha a ter, não terão um fim nas pessoas presentes fisicamente na execução destas, pois na ação de divulgação para as milhares de pessoas que já acompanham a UC nas redes sociais, faz o momento reverberar e encorpar às atividades do Parque no meio informatizado.

Este exercício de fazer dialogar as ações no próprio PAEST com suas plataformas digitais faz expandir as práticas e não limita nem sequer desvirtua o caráter destas. Logo, o antagonismo criado e alimentado entre “Atividades *online* ou *offline*” já não cabem mais num momento histórico em que as interações pela *internet* influenciam tanto quanto qualquer outra interação no fomento de novas territorialidades, espacialidades, lugares -e a forma de estar- e mesmo a paisagem.

Assim, um leque coeso de informações e publicações acerca do Parque em ambiente digital pode favorecer na própria noção de pertencimento das comunidades do entorno e valorização das atividades realizadas. Esta parceria dual, entre o espaço e o ciberespaço pode gerar um propício afloramento do debate, da inclusão e da própria educação ambiental.

Como geógrafos/as, o aprofundamento do estudo destas interações é um grande desafio para o tempo presente e, ainda, utilizar destas ferramentas para a inserção das camadas populares e da classe trabalhadora neste espaço, seja na *internet* ou não, de debate e conhecimento. Para que o mesmo não seja retido pelas classes mais abastadas e o povo seja mero consumidor disto.

Com o *Podcast* do Tabuleiro, tivemos nossa primeira experiência como produtores deste tipo de conteúdo e a partir desta iniciativa, pode-se tirar importantes aprendizagens para nós -em ocasiões futuras- e também outros/as colegas que se interessem pela prática.

Relativo aos programas (de gravação, edição e divulgação), a disponibilidade destes de forma gratuita e ampla facilitou muito a construção dos episódios e, apesar de ser sempre o momento mais trabalhoso dos episódios como um todo, é muito mais

simples do que o processo de edição de vídeos, por exemplo. Apesar disto, a baixa disponibilidade de infraestrutura por vezes tornou este processo mais complicado.

Justamente por passarmos uma situação pandêmica e não conseguirmos utilizar os espaços usualmente disponibilizados pela UDESC para a realização deste trabalho, o uso dos nossos celulares e computadores pessoais limitou a velocidade de edição e a própria qualidade das gravações, uma vez que a universidade dispõe tanto de bons computadores quanto microfones.

Ainda assim, a utilização de ferramentas simples nos aproxima da realidade possivelmente visualizada em sala de aula e, desta forma, demonstra que é possível atingir resultados satisfatórios -quanto a qualidade do *Podcast*- a partir dos materiais disponíveis. A nossa própria (in)experiência com edição, apresentação e demais etapas que compõem os episódios reforçam a ideia de que não é necessário de muito para a prática de construção de um *Podcast*.

Alguns elementos mais trabalhosos foram também contemplados no *Podcast* do Tabuleiro, em especial, a trilha sonora e a introdução. Quanto a trilha sonora, o artista e produtor musical cedeu generosamente a música, feita especialmente para este projeto, assim, dando ainda mais originalidade para o *Podcast*. Porém, a confecção da trilha sonora não é uma obrigatoriedade para a construção de outros projetos como este, uma vez que é amplamente divulgado em sites músicas desenvolvidas também voltadas para *Podcasts* distribuídas gratuitamente e à disposição para uso público.

Quanto à introdução, as vozes das crianças vieram para dar uma feição mais alegre para as próprias temáticas dos episódios, principalmente por boa parte dos/as convidados/as terem passado pela academia, certos termos e temas podem parecer complicados e complexos, as vozes das crianças trazem a leveza que pretende-se ter durante a prática do ensino a partir do *Podcast*. As vozes das crianças vieram através de amigos/as -conectados pelo Twitter-, que incluíram irmãos, irmãs e demais parentes no mosaico que acabou se tornando esta introdução; composta por diferentes timbres de crianças de diferentes idades e regiões. Logo, o *Podcast* do Tabuleiro tem também um caráter muito colaborativo, desde a parceria entre UDESC e IMA, até amigos e amigas que enviaram as vozes que foram a introdução. Bem como na já mencionada trilha sonora e nas participações dos/as entrevistados/as, o *Podcast* é também fruto da coletividade.

E sobre os episódios, cada pessoa entrevistada teve muito significado em estar, o *Podcast* conseguiu entrevistar egressas da própria UDESC, bem como mestre,

doutoras e sujeitos diretamente participativos nos trabalhos exercidos diariamente no Parque. Este conhecimento qualificou e abriu caminhos para os conteúdos, assuntos e temas debatidos ao longo destes seis episódios.

A partir desta experiência do *Podcast* do Tabuleiro, temos um bom ponto de partida para que venham mais episódios sobre o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, explorando todo um universo de temáticas não abordadas nestes seis episódios. Portanto, temos no *Podcast* do Tabuleiro desenvolvido até então um excelente ponto de partida, um ótimo registro do Estágio III e um orgulho por parte da dupla que, superando as próprias expectativas, atingiu um belo resultado ao final do semestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que a experiência do Estágio III não só nos agregou muito trazendo conteúdo e informação em relação ao Parque em si, como também trouxe bastante aprendizado para dentro de nossas vidas. Foi necessário ser resiliente diante de todo o cenário atual, e acreditamos que por usarmos a tecnologia e as redes sociais à nosso favor, isso consequentemente ofereceu inúmeros benefícios principalmente de divulgação para todos que acompanham o Parque de alguma forma, e também para aqueles que não conhecem, mas depois de ouvir os *Podcasts* por exemplo, despertem o interesse por conhecer mais e melhor o PAEST.

A compreensão do ciberespaço como uma área que demanda atenção dos/as geógrafos/as é inerente durante todo o processo de composição não só dos *Podcasts* mas também do artigo presente. A expansão das ações no espaço físico do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro para o ambiente digital é algo essencial para a permanência e a qualidade de vida desta UC.

Além de apresentar o Parque para novos públicos, expande, complementa e alarga as experiências possíveis com o PAEST, avolumando as já notórias potencialidades desta importante Unidade de Conservação. Contribuir de alguma forma para este processo o qual acreditamos ser trabalhoso e complexo mas também duradouro e gratificante nos faz engrandecer a sensação de gratidão perante o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, sua equipe e suas fundamentais ações.

REFERÊNCIAS

FORTKAMP, Cristiane. PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO (PEST): História e Conflito Sócio-Ambiental (1975-2007). **Dissertação** (Pós-Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

CENTRO DE VISITANTES. **Parque do Tabuleiro**. Disponível em: <<https://centrodevisitantes0.wixsite.com/parquetabuleiro/>>. Acesso em: 21 set., 2020.

DEEZER BLOG. **Deezer revela dados e mudança de comportamento de consumo de áudio durante o período de isolamento devido ao coronavírus**. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.deezer-blog.com/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Bottentuit J. J. B., & Coutinho, C. P. (2011). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In A. B. Lozano, M. P. Uzquiano, A. M. P. Rioboo, B. D. da Silva, L. Almeida (eds), IX Congresso Internacional de Psicopedagogia, (pp. 873-846). Coruña.

GRAHAM, Mark. **Geography/internet: ethereal alternate dimensions of cyberspace or grounded augmented realities?**. The Geographical Journal, Vol. 179 (2) 177-182, No. 2. Oxford: Universidade de Oxford - Instituto de Internet de Oxford, 2013.

MASSEY, Doreen. IMAGINANDO A GLOBALIZAÇÃO: GEOMETRIAS DE PODER DE TEMPO- ESPAÇO. **Revista Discente Expedições Geográficas**, Florianópolis-SC, v. 03, p. 142-155, maio 2007.

PET Indica

Música: Djonga - Hat-Trick



Descrição: Um rap com uma mensagem extremamente profunda de Djonga, um artista que se preocupa com a representatividade negra no dia-a-dia vivido. É uma música com uma mensagem muito forte que afeta diversas pessoas, a canção provoca uma reflexão intensa sobre o racismo, sobre o passado dos negros e sua luta que continua todos os dias.

Filme: Nise: O Coração da Loucura



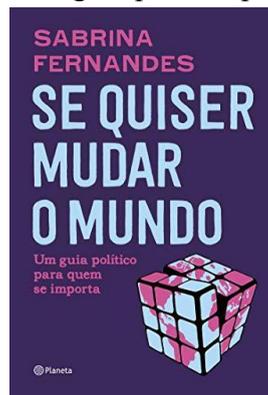
Descrição: Um filme baseado na história real da psiquiatra Nise da Silveira. No filme, Nise (Gloria Pires) começa a trabalhar num hospital psiquiátrico sugerindo um método inovador, sem o uso do eletrochoque e da lobotomia. Sofrendo pela descrença de outros médicos, é colocada no setor de Terapia Ocupacional. Lá ela cria um ambiente inspirador, baseado na arte, na liberdade de expressão e na autonomia dos

pacientes. Um filme brasileiro de psicologia, que aborda uma outra forma, mais humana, de trabalhar com a loucura, questionando a realidade cruel dos manicômios da época.

Gênero: História/ Drama

Ano: 2015

Livro: Se quiser mudar o mundo: Um guia político para quem se importa



Autora: Sabrina Fernandes

Descrição: Este é um livro para quem quer mudar o mundo. Para quem sente que está tudo de pernas para o ar. Para quem se cansou de só ouvir notícias ruins e quer soluções para os desafios que atravessam a sociedade. O livro tem a intenção de desvendar e explicar os conceitos básicos de política, para quem quer solucionar os problemas do mundo de forma radical.

Eventos

- **Evento:** XIV Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica
"Saberes acadêmicos, populares e institucionais em Climatologia: contextos para uma agenda socioambiental"

Data: 10 a 14 de novembro de 2020

Local: João Pessoa, Paraíba – Brasil - UFPB

- **Evento:** III Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal

Data: 10 e 11 de dezembro de 2020

Local: Ituiutaba, Minas Gerais - Brasil (Virtual) - Ppgep/UFU

- **Evento:** II Colóquio do Laboratório de Estudos sobre Política, Território e Cultura da Universidade Federal de Campina Grande
"Saberes-fazer subalternos e suas geografias"

Data: De 30 de novembro a 4 de dezembro de 2020

Local: Campina Grande, Paraíba - Brasil (Virtual)

- **Evento:** Oficina Nacional "Saúde da População Negra"

Data: 16 a 18 de dezembro de 2020

Local: Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil (Virtual)

- **Evento:** Simpósio Nacional de Geomorfologia

Data: 16/05 a 22/05/2021

Local: Juiz de Fora - Minas Gerais